

Ampliada estrada Zimbabwe-Tete-Malawi

N. 21/2/87

por Orlando Bahule

Estão a decorrer em ritmo normal as obras de ampliação e melhoramento da estrada nacional 103 (Cuchamano-Tete-Zóbue), com 270 quilómetros de comprimento, que liga Moçambique ao Zimbabwe e ao Malawi. A rodovia, cujas obras de alargamen-

to estão a cargo da empresa Moçambicana: CETA, com financiamento do Fundo do Kuwait, integra-se nos projectos da SATCC. Este projecto visa estabelecer eficiente ligação do nosso País com os territórios vizinhos membros da SADCC (Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral). Presentemente está a ser concluída a primeira etapa que consiste em alargar para onze metros de largura o troço que liga a cidade de Tete à sede do distrito de Moatize. Entretanto, devem estar a decorrer obras de melhoramento do asfalto no troço Nhangoma-Zóbue que se encontra esburacada.

Os trabalhos de alargamento do troço Moatize-Cuchamano a cargo da Construtora de Obras de Grande Engenharia (CETA), iniciaram-se em Março do ano findo e devem estar concluídas até Maio de 1988.

O Engenheiro Joaquim Cordeiro, da delegação da CETA em Tete informou que as obras começaram tarde em relação ao programa, devido aos trabalhos preliminares — construção de infra-estruturas e transporte de maquinaria de vários pontos para Tete. Disse também que não se prevê a recuperação do tempo perdido. As obras deviam ter começado em 1985 para estarem concluídas este ano.

Joaquim Cordeiro revelou que o troço Moatize-Tete tem sete metros de largura nas duas faixas de rodagem e dois metros de berma para cada lado.

Da cidade de Tete até Cuchamano, o troço terá seis metros e meio de largura e um metro de berma para cada lado.

Segundo dados fornecidos por Tomé Almeida chefe do sector das estradas da Direcção Provincial de Construção e Águas em Tete, a estrada Cuchamano-Tete-Zóbue assume cada vez maior importância estraté-

gica para o desenvolvimento da África Austral. Além de estabelecer ligação entre o nosso território com Zimbabwe e o Malawi, também permite ligação com o troço que vai a Zâmbia, para além de ser um eixo importante na ligação das províncias moçambicanas de Tete e Manica.

Tomé Almeida disse que as obras de ampliação e de melhoramento da estrada nacional 103 acontecerão devido a problemas resultantes de má qualidade de construção inicial. Neste momento, grande parte do asfalto em Cuchamano, Changara e principalmente no troço Samoa-Caprisange apresenta-se demasiadamente esburacada.

As autoridades moçambicanas aprovaram uma verba de 80 000 dólares para a reparação do troço Samoa-Caprisange (entre Nhangoma e Zóbue) que se encontra danificada e invadida de arbustos e capim nas bermas. A Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes de Tete levará a cabo as obras de manutenção e conservação do referido troço, num plano de dois meses, com a supervisão de autoridades zimbabwuanas. Zimbabwe dispõe-se ainda a garantir alimentação dos trabalhadores moçambicanos envolvidos nas obras.

Por outro lado, a CETA garante a reparação dos camiões basculantes,

As obras de ampliação da estrada Cuchamano-Tete-Zóbue decorrem em ritmo satisfatório. Na imagem, viaturas da empresa construtora CETA em operação, junto à ponte sobre o rio Zambeze. (Foto de Abneiro Tsiro — GCS)

bulldozers, cilindros, vibradores e camiões-tanque de todo o tipo. Também fornecerá oito metros cúbicos de gásóleo e a ECMEP fornecerá quatro metros cúbicos. Os vencimentos, segundo Tomé Almeida, serão garantidos pelo Departamento de Estradas e Pontes em Maputo.

O nosso entrevistado afirmou que as obras de beneficiação estão atrasadas em relação ao plano estabelecido, devido à avaria de maquinaria daquela empresa. Adiantou que o equipamento ficou pronto há uma semana, faltando óleo de motor e hidráulico mas que se envidam esforços para se conseguir, dentro em breve.

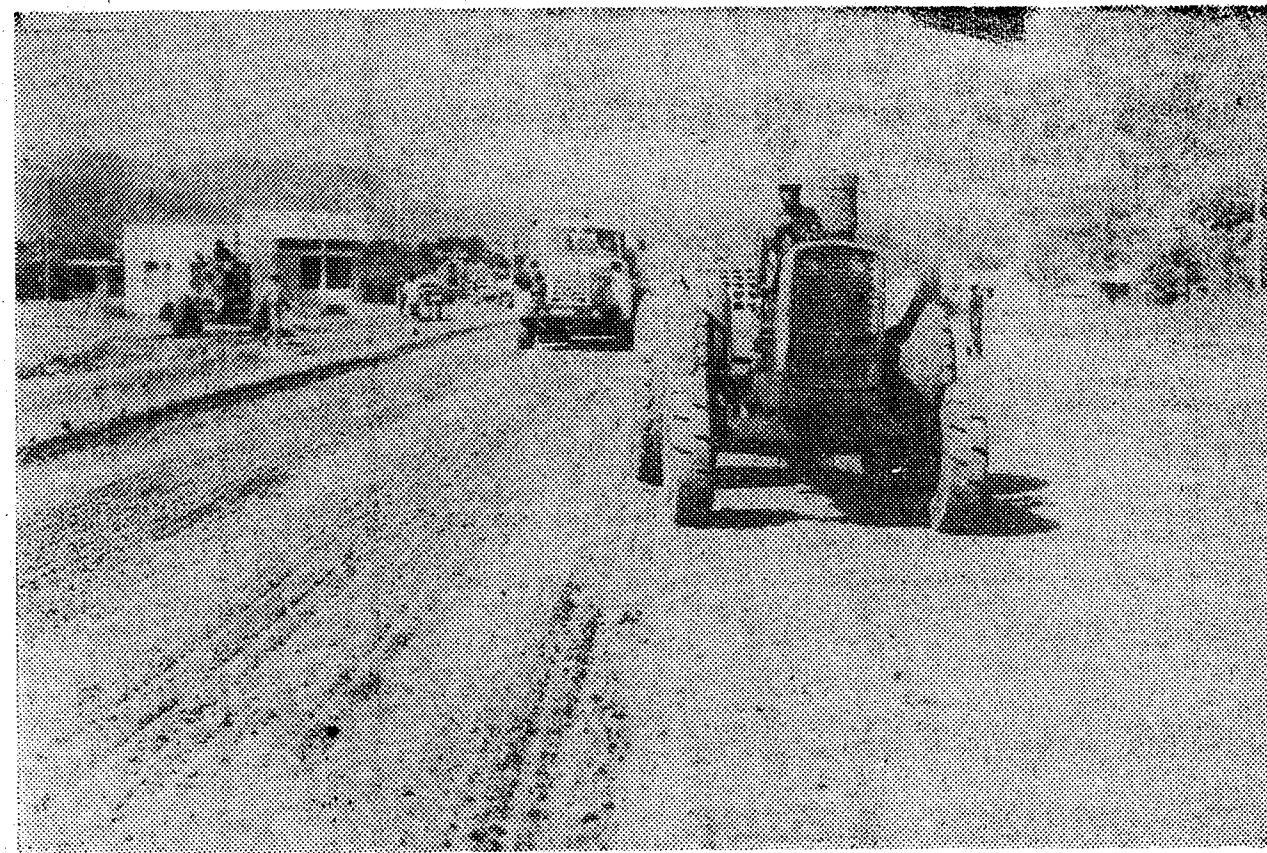
A ampliação e o melhoramento desta estrada faz parte de um vasto projecto da SATCC no nosso País, que abrange seis províncias fronteiriças, a fim de permitir ligações com os países vizinhos membros da SADCC. Os objectivos são essencialmente económicos — escoamento rápido de produtos agrícolas e industriais.

Assim Moçambique, com fundos de organizações internacionais, tais como USAID, ASDI e Fundo do Kuwait, vai reabilitar e ampliar a actual rede principal de estradas asfaltadas que permitem ligações com a Suazilândia, o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi. Está em curso a avaliação técnico-económica para a construção da futura ponte de unidade que estabelecerá ligação entre Moçambique e a Tanzânia.

Recorde-se que o Fundo do Kuwait também financiou o programa nacional de sinalização rodoviária, estando a decorrer obras de sinalização na primeira etapa de alargamento da estrada nacional 103.

REABILITAR PICADAS

O sector de estradas da Direcção Provincial de Construção e Águas desta província tem o plano de reconstruir a picada Estima-Mágoe-Mucumbura, que desemboca na fronteira



com o Zimbabwe. Porém, o projecto está comprometido com a falta de equipamento, cerca de 10 máquinas novas que se encontram em zonas de difícil acesso.

Também pretende-se fazer uma estrada nova (terraplanada) que estabeleça ligação entre províncias a norte do rio Zambeze. Para o mesmo troço está em acabamento um batelão de quatro motores que será colocado

num dos rios locais para transporte de viaturas e carga.

O chefe do Departamento de Estradas e Pontes em Tete disse que os seus serviços têm falta de transporte e combustível para fiscalizar os trabalhos em curso e os previstos na província. Disse ainda que muitas informações são transmitidas somente pela rádio da empresa.